

Perspectivas para a Carta do Movimento:

WIKIMULHERES+

Programa de pessoas
embaixadoras da
Carta do Movimento

Fundação Wikimedia

Apresentação	3
Impressões gerais	4
Recomendações de alterações: Valores e princípios	5
Recomendações de alterações: Glossário e Definições	6
Carta/Charter	7
Fala livre: sobre a Carta	8
MCDC/Hubs	9
Fala livre: sobre traduções	11
Conclusão	12
ANEXO: Esboço de plano de implementação	13

Apresentação

Como parte do [Programa de pessoas embaixadoras](#) da Fundação Wikimedia, [Alebasi24](#) e [CalliandraDysantha](#) promoveram uma consulta a mulheres wikimedistas, em torno do grupo de usuárias [WikiMulheres+](#), sobre a [Carta do Movimento](#) Wikimedia.

Objetivou-se facilitar e mediar a participação dessas pessoas neste debate. A necessidade disso encontra-se na atual sub-representação da comunidade lusófona nas discussões globais do Movimento.

A facilitação da participação do coletivo WikiMulheres+ é útil para a ampliação da discussão sobre a Carta do Movimento. Ademais, também possibilita a difusão das direções da Estratégia 2030, como um todo.

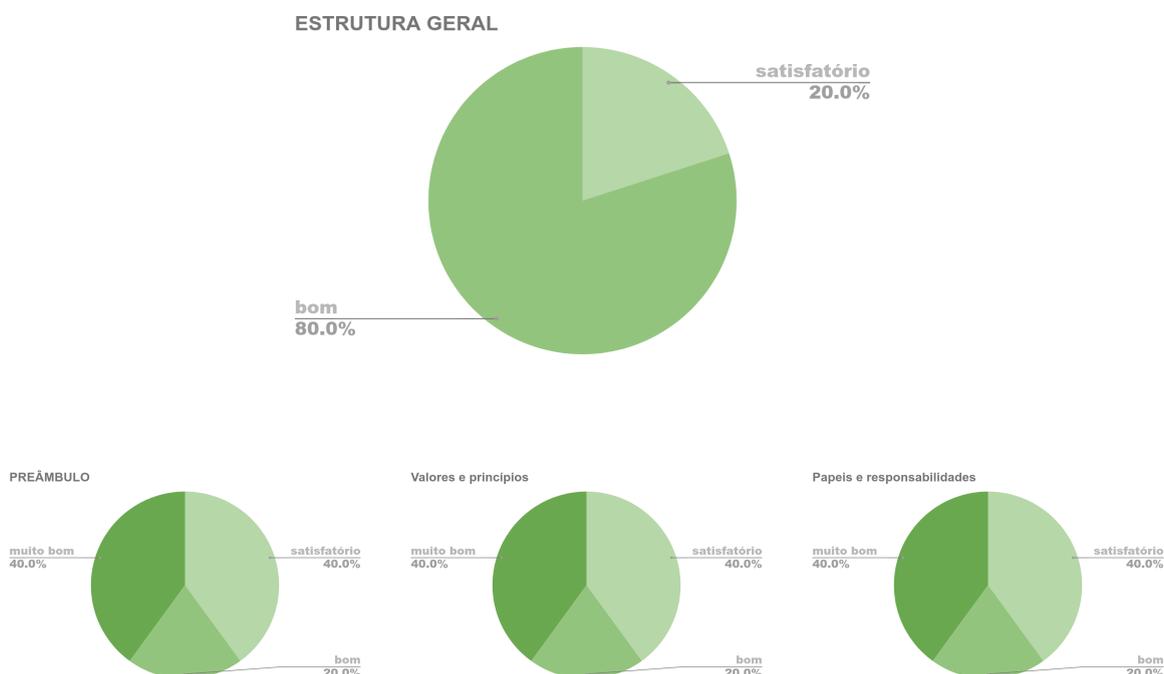
Apesar do curto prazo para a execução da consulta, uma dezena de mulheres mergulharam no debate sobre a Carta do Movimento. Empreendeu-se o acesso e documentação das dúvidas, comentários e propostas advindas de membras do grupo. Numa primeira etapa, um formulário foi aplicado. Posteriormente, encontros online ocorreram com membras interessadas em conversar sobre a Carta.

O que se apresenta a seguir é a síntese dos resultados da consulta: as [Impressões gerais](#) e [Conclusões](#). Em anexo, apresenta-se o esboço de um plano de implementação comunitária para [assegurar a equidade nas tomadas de decisão](#).

[Confira o pedido de subsídio que possibilitou o trabalho!](#)

Impressões gerais

As wikimedistas consultadas, majoritariamente, avaliaram que a estrutura da Carta está adequada, dentro do nível bom. No que tange a cada sessão então disponível para leitura ([Preâmbulo](#), [Valores e Princípios](#) e [Papéis e Responsabilidades](#)), as avaliações foram idênticas e abrangeram outros níveis, de satisfatório a muito bom, como demonstram os gráficos a seguir.



Qualitativamente, destacamos que a seção **Preâmbulo** aparentou-se, no geral, como concisa às wikimedistas consultadas. Já **Valores e Princípios** recebeu comentários de apreço, pela clareza dos pontos apresentados, entretanto possíveis melhorias foram apontadas. Quaisquer desvios do consenso sobre a clareza do texto respondem diretamente à necessidade de um **Glossário** ou de melhor definição do que seria uma **Carta**.

Por fim, o esboço de **Papéis e Responsabilidades** foi lido como uma parte vital da carta que merece grande atenção nas próximas etapas.

Recomendações de alterações:

Valores e princípios

> Avançar a ideia de “Inclusão” para **Inclusão e pertencimento**. Foi pontuado que qualquer iniciativa de inclusão deve prever ações de acolhimento de pessoas. Pensando-se a retenção de usuárias, a ideia de criar e/ou manter o pertencimento, em espaços [seguros e audazes](#), é vital. Tal retenção também envolve acessibilidade às informações organizacionais e capacitações que permitam e incentivem a permanência das pessoas.

> **Independência ou autonomia**? Devemos refletir sobre como o valor “Independência” não necessariamente considera a necessidade de incentivo às comunidades marginalizadas. “Não há independência se os projetos carecem de financiamento para existirem, sobretudo no Sul Global”, disse uma das consultadas. O valor “Equidade” prevê esse aspecto de distribuição equânime dos recursos, mas independência por si só seria um entrave à equidade. Já o uso do termo autonomia parece funcionar dentro dessa ideia.

> A seção **Responsabilização**, por apresentar uma lista de sentenças com muitas informações, pede o uso de ponto e vírgula para uma maior compreensão, por exemplo, "Praticamos a corresponsabilização por meio da transparência... ; comunicados...; e priorização..."

Recomendações de alterações:

Glossário e Definições

> Redação prioritária do **Glossário** e **Definições**: a falta destas seções, ainda que em esboço, limitou o pleno entendimento do texto até então proposto.

> Algumas wikimedistas mencionaram a similaridade entre as futuras seções Glossário e Definições.

É verdade que um glossário não é algo meramente semântico, mas envolve discussões teóricas prévias, inclusive de definições de conceitos-chave, como “Movimento Wikimedia” ou “*Hubs*”. É preciso consensualizar quais e quem são as entidades, antes de definir o movimento na Carta. A palavra [Hubs](#) envolve, além dessa consensualização (que não é homogênea entre as comunidades), também uma questão de tradução cultural.

Carta

Charter

A ideia de “Carta”, derivada do termo anglófono *Charter*, não possui o mesmo lastro semântico na lusofonia. Na Wikipédia, “[Charter](#)” traduz-se como [Outorga](#). Já Carta, em português, remete a um comunicado ou manifesto. Nesse sentido, seria a Carta do Movimento um “[Estatuto](#)” ou uma “[Constituição](#)” do movimento? Seria outra coisa?

Tal desencontro de palavras não ocorre meramente devido aos meandros da tradução linguística, envolve também uma tradução cultural (países anglófonos têm a tradição de utilizar *Charters*), mas finalmente enreda-se na falta de clareza sobre o que a *Movement Charter* realmente é.

A seguir, resumimos algumas expressões sobre o assunto, advindas das wikimedistas consultadas.

Fala livre: sobre a Carta

“Parece um texto um pouco jurídico, quando leio ‘trata-se de um acordo social formal’, e fiquei realmente pensando se o que se espera desse texto não é uma espécie de Estatuto, onde os usuários são uma espécie de membros. Nesse caso, creio que seria bastante benéfico traduzir essa carta para outra forma linguística, pois Carta dá uma ideia de declaração pública, uma espécie de comunicado, quando se trata de um acordo entre as diversas partes envolvidas.”

“É dever da carta do Movimento dizer ‘como’ [as entidades se organizam]? Ela vai definir coisas nesse sentido? A WMF é uma entidade bastante distante, [é necessário] esclarecer qual é o papel dela, como atua, como se organiza, como é a estruturação da WMF quando falamos em *grants*? A Carta pode explicitar quem são as pessoas dentro da fundação e seus papéis, por exemplo? O que determinados *staffs* da Estratégia do Movimento fazem pela comunidade nas suas regiões? Os papéis dos vários “cargos” também podem estar explicitados, talvez no glossário, definindo cargos voluntários, cargos pagos, etc. O que um embaixador de campus pode fazer para auxiliar docentes a criarem um projeto Wiki, por exemplo, são demandas que a comunidade pode ter.”

“Essa forma de democracia radical [...] exige clareza na tomada de decisões, fazendo com que seja necessário que a Carta deixe claros os processos de tomada de decisão, permitindo que quem lê entenda como se encaixar, e que entenda as estruturas e possa ser parte delas caso queira.”

Da mesma maneira que existe um abismo entre *Charter* e Carta, a sigla **MCDC** não faz sentido em português. A utilização da sigla anglófona funciona como obstáculo para a tradução e, conseqüentemente, à compreensão do texto. Uma saída é abolir a sigla no texto e padronizar a menção como “Comitê redator” (*Draft Committee*).

Por fim, a palavra **Hubs** não possui significado acessível em português: é um termo coringa, as pessoas utilizam, mas não há consenso sobre o que significa.

MCDC

Hubs

Para além de mero desencontro linguístico, os exemplos de *Charter*, *MCDC* e *Hubs* demonstram um domínio indesejado das culturas anglófonas sobre a Carta do Movimento. Não necessariamente o uso da língua inglesa na redação deve impor concepções anglófonas. Deve haver um esforço multicultural. Definir conceitos por meio de um comitê de redação multicultural já é um caminho.

Além de ter contribuído para o avanço da tradução do debate sobre a Carta do Movimento na lusofonia, propomos a realização de um trabalho localizado de tradução do texto final da Carta às diversas comunidades, não apenas por pessoas tradutoras profissionais, mas por meio de uma revisão operada por wikimedistas.

Fala livre: sobre traduções

“Temos que definir uma tradução lusófona para *Hubs*. Tal tradução tem de ser utilizada dentro do movimento wikimedia lusófono. Pois, eu nem sei direito o que é Hub. E muitas pessoas também não sabem... e por isso há de haver uma tradução dupla (linguística e cultural) do que isso seria. Mais importantemente, essa **tradução não deve se dar somente a reboque das discussões globais anglófonas, mas também contribuir com a nossa perspectiva lusófona, latino-americana e do sul global nessas discussões.**”

“Sobre a tradução, vai se resolvendo com o tempo, é uma página wiki, então vai evoluindo e melhorando com o tempo. Como toda iniciativa Wiki que tem envolvimento com a comunidade profunda, às vezes as pessoas se esquecem que nem todo mundo tem esse envolvimento, esse *know how* das coisas. **Há linguagens muito específicas de quem está mergulhado no movimento e é preciso ter mais atenção com isso na redação da Carta.**”

Conclusão

A Carta do Movimento é um documento complexo, apesar da sua estruturação simples e objetiva. Há muitos desafios na sua redação, começando pela colaboração voluntária entre pessoas de todo o mundo, com idiomas, culturas e visões de mundo diferentes. Esses desafios se refletem na escrita da Carta, e conseqüentemente na sua disseminação e tradução para outros idiomas. A consulta empreendida a WikiMulheres+ revelaram preocupações com a tradução cultural e a localização dos desafios sistêmicos do Movimento Wikimedia.

Sabemos do grande volume de trabalho que a redação da Carta abarca. Entretanto, pensamos que a maioria das questões que não ficaram claras no texto poderiam ser solucionadas com a publicação do glossário, mesmo que em formato de esboço. Isto porque a comunidade Wikimedista é bastante diversa e não existe um nivelamento quanto a certos *jargões* do Movimento. Um exemplo flagrante é a palavra *Movimento*, citada pelas consultadas como algo que não é claro ou consensual para todas as pessoas, ficando subentendido que a comunidade ainda precisa de muito diálogo para construir estes consensos.

Concluimos que incompreensão ou divergências conceituais não foram apontadas como problemas da estruturação da Carta pelas consultadas, sendo intrínsecas ao próprio movimento de construção de consenso em torno da Carta. Essa construção é um trabalho de todas nós, pessoas engajadas no debate coletivo sobre o futuro do movimento.

ANEXO:

Esboço de plano de implementação

O pedido de financiamento para as atividades de atuação das embaixadoras, intitulado [Perspectivas para a Carta do Movimento](#), enfocou a iniciativa 24 da estratégia do movimento ([24. Carta do Movimento](#)), especificamente a recomendação [4. Assegurar a equidade nas tomadas de decisão](#).

Para produzir o presente plano de implementação, nós **conduzimos atividades de divulgação sobre o conteúdo da Carta do Movimento** entre membras do grupo de usuárias WikiMulheres+. Depois disso, **realizamos um questionário assíncrono de percepção** e, com base nisto, **organizamos conversas para a discussão do material e recebimento síncrono das perspectivas sobre a Carta**. O formulário enfocou de forma geral e seccionada as partes da Carta e permitiu com que as participantes escrevessem suas percepções. Já as reuniões foram realizadas entre as embaixadoras e uma membra do grupo, por vez, ao longo de uma semana de conversas. A configuração de conversas individualizadas derivou do período crítico onde a iniciativa ocorreu, no período de final de ano e férias, em que existe dificuldade elevada de se engajar pessoas. Apesar disso, conseguimos angariar um número satisfatório de participação geral (envolvendo 30% do grupo). Além disso, conseguimos dialogar diretamente como uma das membras do Comitê de redação da Carta, a wikimedistas Érica Azzellini, que se somou a uma das conversas com participantes.

Dentro da recomendação de número quatro, **as atividades dessa iniciativa permitiram avançar com a equidade de representação nas tomadas de decisões globais**, uma vez que visou assegurar a participação ativa de mulheres editoras da Wikimedia Lusófona na análise do rascunho da Carta do Movimento.

Por sua vez, o presente livreto objetivou registrar e facilitar a divulgação da síntese das perspectivas, apresentadas tanto de forma escrita quanto oralmente. A estruturação e redação das “Impressões gerais” das pessoas conectadas pela iniciativa, assegura o registro escrito da síntese gerada pelas conversas sobre o material da Carta.

Registradas no presente livreto, **as perspectivas das WikiMulheres+ para a Carta do Movimento serão veiculadas ao Comitê redator da Carta**, principais interessados no parecer aqui apresentado. Além disso, continuaremos a divulgar os resultados entre a comunidade Wikimedista global e lusófona, como já vem sendo feito (entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023) no Fórum de Estratégia do Movimento Wikimedia. A coletivização das impressões aqui apresentadas, principalmente no que tange ao debate das traduções entre o inglês e português, são de importância global e podem fazer avançar a representatividade cultural da redação empreendida pelo comitê responsável.

Não apresentamos um [modelo lógico](#), por compreender que essa foi uma iniciativa de atuação embaixadora, que teve como tema uma iniciativa ainda em andamento. Portanto, **o principal resultado esperado é a continuidade da participação ativa de WikiMulheres+ no processo de revisão comunitária da redação da Carta do Movimento.**

Plano de Implementação: Dar continuidade na garantia de equidade de participação das mulheres editoras da lusofonia nas próximas etapas do processo de redação da Carta do Movimento. A avaliação de tal implementação poderá ser verificada pela realização de futuras atividades e produção de mais materiais sobre o assunto, além da manutenção do diálogo com o Comitê Redator e prosseguimento das discussões no Fórum de Estratégia do Movimento sobre o tema.

Brasil, dez. 2022
Revisado em jan. 2023

